

# QUO QUE É SER UM MILITANTE?

***Ser militante é uma opção política, livre e consciente. É um compromisso de lutar pelos interesses dos que vivem do seu próprio trabalho e construir uma nova sociedade.***

O militante ajuda o povo a se organizar para lutar pelo poder popular. Ele se organiza - junto com seus companheiros e companheiras - em um partido político. Os partidos socialistas (como o PSOL) representam os interesses históricos dos trabalhadores, das mulheres, da negritude, da comunidade LGBT, da juventude, do movimento ecológico e lutam para transformar a sociedade.

O militante socialista se organiza e busca organizar o povo para derrubar o capitalismo e iniciar a construção do socialismo, onde a imensa maioria da população decidirá democraticamente os rumos da economia, da política e da sociedade. Ser militante é, portanto, um compromisso com a luta dos de baixo. Contra qualquer opressão, contra a exploração do trabalho e por um mundo onde sejamos “socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres”, como dizia Rosa Luxemburgo.

**COMO UM MILITANTE  
COMPREENDE A SOCIEDADE  
EM QUE VIVE?**

Um militante revolucionário não

é um profeta iluminado nem o seguidor de uma fé. A fé pode ser cega, a confiança tenta ser lúcida. Ela se baseia em fatos, experiências e verificações práticas, empíricas e científicas. Não há gurus, patrões ou seres superiores que substituam a organização coletiva.

O aprendizado se dá diariamente testando hipóteses e construindo coletivamente as conclusões nas diversas reuniões, plenárias, debates, assembléias, piquetes, greves, panfletagens, etc. com as companheiras e companheiros.

A militância não é uma bolha, onde se vive o fantástico mundo dos socialistas. Somos todos parte da sociedade. A militância reflete, questiona e transforma as condições históricas, sociais, econômicas, políticas e ideológicas. Para isso, é

**“A MILITÂNCIA REFLETE,  
QUESTIONA E TRANSFORMA  
AS CONDIÇÕES HISTÓRICAS,  
SOCIAIS, ECONÔMICAS,  
POLÍTICAS E IDEOLÓGICAS.  
PARA ISSO, É PRECISO UM  
MÉTODO DE ANÁLISE  
E DE AÇÃO.”**



preciso um método de análise e de ação. O marxismo nos oferece as ferramentas teóricas e aponta os caminhos práticos para isso.

## **COMO INTERPRETAR A REALIDADE?**

Marx baseia-se no materialismo dialético, que parte do princípio que a realidade não se molda à nossa vontade, mas está em constante mudança pela nossa ação. É a realidade social que determina nossa consciência e nossa consciência que determina nossas ações.

As nossas ideias passam a ter força à medida que conseguimos disseminá-las em um conjunto cada vez maior de mulheres e homens que se disponham a agir em seu favor. Como dizia Marx, “É certo que a arma da crítica não pode substituir a crítica das armas, que o poder material tem de ser derrubado pelo poder material, mas a teoria converte-se em uma força material quando ganha as massas”. E Lenin afirmava: “A teoria é um guia para a ação”.

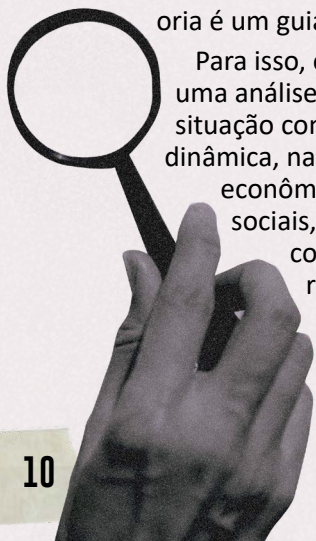
Para isso, é fundamental uma análise concreta da situação concreta e sua dinâmica, nas suas variáveis econômicas, políticas, sociais, culturais e como elas se relacionam com a totalidade. Encontrar e desvelar as contradições

**“ANALISAR CONCRETAMENTE A SOCIEDADE SIGNIFICA BUSCAR AQUILO QUE ESTÁ VELADO PELA SITUAÇÃO DE ALIENAÇÃO E AS NARRATIVAS IDEOLÓGICAMENTE MENTIOSAS QUE PERPETUAM A DOMINAÇÃO DE UMA PEQUENA MINORIA DE BILIONÁRIOS SOBRE A GRANDE MAIORIA DO POVO.”**

e conflitos de interesses que se apresentam na sociedade, de maneira mais ou menos aparente. Como escreveu Antonio Gramsci “a verdade é revolucionária”.

Analisar concretamente a sociedade significa buscar aquilo que está velado pela situação de alienação e as narrativas ideologicamente mentiosas que perpetuam a dominação de uma pequena minoria de bilionários sobre a grande maioria do povo.

A tarefa do militante, entre outras coisas, é denunciar os interesses mesquinhos que colocam permanentemente o lucro de poucos acima da vida de todos, mobilizar as massas em favor de seus interesses e construir uma direção política que seja fiel a tais interesses. Um corpo político que não coloque seus interesses



particulares acima dos interesses gerais do povo e seja consciente e determinado na luta pelo socialismo e pela liberdade.

Para transformar a realidade concreta, entretanto, é preciso partir dos fatos sociais mais relevantes, como eles se apresentam no tempo presente, na conjuntura política.

## **MAS O QUE É ESSA TAL CONJUNTURA?**

CONJUNTURA

A conjuntura é uma “fotografia” da realidade. Uma árvore florida na primavera ou a mesma árvore com frutos no verão. Nós precisamos saber o que está acontecendo na nossa área de atuação (conjuntura interna) para perceber quais são as reais necessidades do povo.

ANÁLISE

O trabalho de encontrar as principais características da conjuntura chamamos de **ANÁLISE** e, para que seja efetiva, precisamos buscar uma “fotografia em alta resolução”, ou seja, com a maior quantidade possível de determinações reais: a cor das folhas, a aparência das flores, a saúde do caule, a profundidade das raízes, etc.

CARACTERIZAÇÃO

Em seguida, precisamos saber o que está acontecendo na sociedade, na floresta onde a árvore se encontra (conjuntura externa): município, estado, país e mundo, se possível. Também importa observar como esta árvore cresce entre uma estação e outra, como um “filme” ao

POLÍTICA

passar do tempo. Este “filme” chamamos de **CARACTERIZAÇÃO**, quer dizer, qual a dinâmica dos acontecimentos e as tarefas correspondentes da militância.

Nessa análise de conjuntura, muitos se contentam com o papel de comentaristas da realidade, mas para nós militantes, toda análise está a serviço de uma intervenção e transformação da realidade, quer dizer, ter uma **POLÍTICA**.

O dirigente trotskista argentino Nahuel Moreno explicou o método de intervenção dos militantes e seu partido fazendo uma analogia com a medicina. “Quando vamos ao médico são feitos os exames dos mais variados: níveis de colesterol, plaquetas, anticorpos, ou seja, a análise dos vários indicadores de saúde ou doença. Com base nos exames, o médico propõe um diagnóstico do paciente e, ao identificar as relações entre os múltiplos elementos, faz uma caracterização da evolução da doença. Por fim, é receitado um tratamento, medicamentos e providências, ou seja, uma política para curar o paciente. Assim como na medicina, um diagnóstico errado pode não fazer efeito, ou até matar o paciente. Na atividade militante uma caracterização equivocada pode levar a um erro ou a uma derrota política.” (MORENO, 1986)

Trazendo para nossa realidade atual, podemos tomar como exemplo de análise a leitura crítica das manchetes de jornais, os

dados do desemprego, da economia e da pandemia. Que setores sociais sustentam o governo, quem é oposição e que força social têm cada um deles?

Como caracterização, podemos avaliar como a elite brasileira atua sobre o governo Bolsonaro, e como a própria classe trabalhadora lida com ele e com a pandemia, se há disposição para uma luta organizada, quais as condições desta luta e se há consciência de que a pandemia se agrava por uma política deliberada do governo. Respondidas estas perguntas, podemos elaborar uma política. A defesa da Ampla Vacinação, do Auxílio Emergencial e, como fica evidente, o grande obstáculo para isto se chama Jair Bolsonaro, por isso a palavra de ordem “Fora Bolsonaro!” segue sendo o centro da intervenção do partido e da militância. Estas três etapas (análise, caracterização e política) seguem duas bússolas que no terreno prático das ações, respondem a dois objetivos: a Estratégia e a Tática.



## ESTRATÉGIA E TÁTICA: QUAIS AS DIFERENÇAS?

### ESTRATÉGIA

**Estratégia** é o objetivo central, permanente ou de longo prazo. No nosso caso, é a construção do socialismo, a democratização do poder político e econômico, ou seja, a realização

de nosso Programa. O Programa é uma combinação entre as necessidades imediatas da maioria trabalhadora e as necessidades históricas que condizem com as diretrizes básicas e as tarefas da organização política dos trabalhadores, que se adequa às condições da luta nos diferentes momentos históricos.

### TÁTICA

As **Táticas** são várias. São os meios para atingir o objetivo central, a esquerda ao longo da história usou várias, como a organização sindical, as greves, as manifestações (mais ou menos espontâneas), a disputa de eleições, até a luta armada em insurreições revolucionárias, guerras civis, guerras anti-imperialistas de libertação nacional, ou para enfrentar ofensivas reacionárias com a autodefesa armada para preservar a vida e a organização dos militantes e ativistas, muitas vezes contra as bandas fascistas e os esquadrões da morte.

Nenhuma tática é eterna. Quando se tem uma estratégia clara, a tática escolhida vai condizer com a conjuntura histórica e o estado de ânimo da luta popular, sempre buscando os objetivos estratégicos. Muitas vezes as estratégias passam a ser táticas com respeito a objetivos maiores.

Em contexto de ditaduras é comum que as táticas sejam métodos de luta clandestinos como a sabotagem à produção, distribuição de panfletos em caixas de

correios, reuniões secretas para organizar a intervenção, atos relâmpagos, “operações tartaruga”, assembleias disfarçadas de festas de aniversário, etc.

**“AS LUTAS E SUAS TÁTICAS FORMAM PARTE DE UMA ESTRATÉGIA SUPERIOR: A CONQUISTA DO PODER PELOS TRABALHADORES E A IMENSA MAIORIA DOS EXPLORADOS E OPRIMIDOS PARA EXPROPRIAR ÀS CLASSES DOMINANTES (A BURGUESIA E A OLIGARQUIA) E INICIAR A CONSTRUÇÃO DA SOCIEDADE SOCIALISTA.”**

Já em contextos de democracia burguesa (parlamentar), é mais comum a organização e a luta sindical, manifestações de movimentos sociais, mobilizações de grêmios estudantis, DCEs, associações de moradores e, se possível, as atividades políticas de um partido legalizado que, inclusive, disputa eleições em todos os níveis.

Enganam-se aqueles que transformam uma única tática em estratégia, por exemplo os reformistas que não querem questionar as instituições e simplesmente aguardam a próxima eleição, ou aqueles que acreditam apenas em movimentos espontâneos, sem a organização em partidos, sindicatos ou organizações populares. Ou, ainda, a tática da guerrilha rural



#29MForaBolsonaro: manifestação nacional contra a política genocida de Bolsonaro



#ChileDespertó: grandes manifestações chilenas contra as políticas neoliberais de Piñera e por uma nova Constituição (2019)

ou urbana, convertida em método principal de enfrentamento com o poder por uma minoria, quando não estão dadas as condições de uma verdadeira guerra popular, e de costas para o movimento de massas, como fizeram muitas organizações de esquerda na América Latina influenciadas pela Revolução Cubana.

As lutas e suas táticas, formam parte de uma estratégia superior: a conquista do poder pelos trabalhadores e a imensa maioria dos explorados e oprimidos para expropriar às classes dominantes (a burguesia e a oligarquia) e iniciar a construção da sociedade socialista.

## **AGITAÇÃO E PROPAGANDA. O QUE É ISSO?**

Para intervir na Conjuntura e disputar consciência, nós militantes temos que aprender a realizar a agitação e a propaganda.

### **AGITAÇÃO**

De forma simplificada pode mos dizer que **Agitação** é uma mensagem direta e objetiva, poucas palavras para muitas pessoas, no sentido da ação imediata. Um megafone na rua bradando Fora Bolsonaro!, cartazes exigindo Vacina já! ou mesmo um Twitter são mecanismos que permitem resumir as tarefas postas em palavras de ordem as demandas imediatas do povo.

De acordo com as diferentes conjunturas, a agitação pode ser mais tática ou mais relacionada aos objetivos estratégicos, por exemplo, nas grandes mobilizações do Chile, em outubro de 2019, as palavras de ordem começaram contra o aumento da tarifa de ônibus e metrô e, conforme o movimento ganhou peso de massas, passou a ser comum ouvir nas ruas Por uma Assembleia Constituinte! Na Revolução Russa, as palavras de ordem transitaram de uma exigência ao governo provisório como Abaixo os 10 Ministros

capitalistas! passando por Paz, Pão e Terra!, que apontava as verdadeiras necessidades do povo, a uma orientação para a tomada do poder: Todo o poder aos Soviets! Os exemplos são inúmeros na história, mas o fundamental é saber que cada palavra de ordem corresponde ao nível de consciência e organização da classe trabalhadora em cada período histórico. Nunca se deve agitar uma tarefa que não seja possível cumprir.

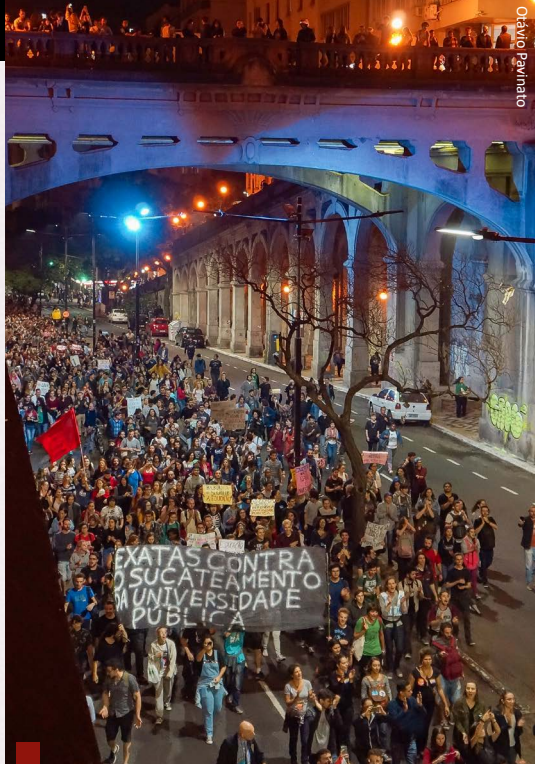
## PROPAGANDA

Já a **Propaganda** são muitas ideias para poucas pessoas, é o detalhamento da política, um curso de formação, este caderno, ou um textão no Facebook, no qual explicamos nossas ideias e intenções com vistas a formar novos quadros militantes.

Na sociedade capitalista, somos levados a pensar a propaganda a partir de uma visão publicitária, ou seja, para vender uma mercadoria, falar o que os outros desejam, induzir a adquirir uma fantasia. Mas o conceito marxista de propaganda não tem nada a ver com a venda de um produto. Trata-se da propagação de uma visão de mundo, a visão socialista revolucionária de interpretação e transformação da realidade. Isso significa que a propaganda não serve para a ação? De maneira alguma. Serve para melhorar nossa ação militante e ganhar cada vez mais força na batalha das ideias, mas também é fundamental para a elaboração de políticas, pois um mundo novo precisa também ser pensado

## VANGUARDA

A palavra **vanguarda** vem do francês *avant-garde* e significa, literalmente, a guarda avançada ou a parte frontal de um exército em combate, mas ganhou um significado histórico e cultural para além disso. São aquelas e aqueles que estão à frente das lutas sociais, culturais e políticas e de seu tempo, ávidos pelo debate político,



#TsunamiDaEducação: Protesto nacional dos estudantes contra os cortes orçamentários nas universidades e institutos federais (Porto Alegre, 2019)

consciente e coletivamente para ser realmente novo e não incorrer em erros do passado.

## VANGUARDA E MOVIMENTO DE MASSAS

pelo conhecimento, pela arte e que buscam disputar os rumos do movimento por transformações. As vanguardas se formam em tempos de ascensão das lutas e se modificam ao longo da história. Não existem vanguardas permanentes.

O que chamamos de **movimento de massas** é um setor do povo que, em determinado momento, toma consciência e apóia ou se une a movimentos mais amplos. São como se fossem a camada externa de uma cebola, que à medida que o movimento cresce, mais camadas se somam, e as vanguardas são seu núcleo duro.

As vanguardas, porém com seus anseios legítimos, algumas vezes se afastam demais da consciência média do povo, e acabam tomando decisões que enfraquecem as lutas, ou levam a grandes derrotas. Como dizia Lênin, o militante deve estar um passo à frente, mas nunca dois. É muito importante debater com os melhores da vanguarda, mas nunca se isolar dos movimentos de massa e disputar a consciência do conjunto do povo, com paciência e determinação.

Na luta de classes, a posição de vanguarda é temporária. Certas vezes, a vanguarda é um setor social, como o movimento estudantil e os profissionais de educação no Tsunami de 2019; ou ainda o movimento negro em 2020 nos Estados Unidos; ou os trabalhadores da Saúde e entregadores

de aplicativo no Brasil, em plena pandemia. É nosso desafio permanente buscar uma linguagem e uma pedagogia para a disputa da consciência popular e também aprender dela e com ela.

Durante esse processo, as massas podem criar seus próprios organismos de participação e democracia direta, seus organismos de poder, na forma de comitês por local de trabalho, associações de bairro ou de classe, organizações camponesas, assembléias populares, estudantis e tantas outras. A nossa militância deve intervir ativamente em todos esses processos, levar a política do partido e trazer para nossa organização as experiências e lições dessas formas de luta, e seus melhores representantes.

A intervenção militante serve como ponte entre as reivindicações das massas e as propostas programáticas do partido, encadeando as palavras de ordem para desenvolver as organizações populares e generalizar as mobilizações. A partir da realidade concreta, do dia a dia, dos trabalhadores e do povo, o partido reflete os interesses populares e também constrói a sua política e seu programa.

No partido, como na vida, nem todo mundo pensa igual. Como já vimos, análises diferentes levam a políticas diferentes. Dentro dos partidos que se reivindicam socialistas existem agrupamentos e tendências. Elas refletem as diferenças que existem no seio da própria classe, suas diferentes



#BlackLivesMatter: protesto nos EUA contra a morte brutal de George Floyd por policiais

experiências, teses e conclusões.

Sem passar na prova da realidade ninguém pode dizer que está certo de antemão, por isso o partido deve refletir uma heterogeneidade de esquerda nos marcos de seu programa, enquanto as tendências ou frações buscam maior homogeneidade de compreensão das tarefas e dos acontecimentos e também elas mudam, se fundem com outras e realizam sua autocrítica quando necessário.

As tendências e agrupamentos dentro do partido buscam reorientar a política da direção ou assumir a maioria dessa direção para propor e aplicar outra política. Esse processo é dinâmico e muda com as diferentes circunstâncias e acontecimentos.



Profissionais da saúde protestam contra a morte de trabalhadores por covid-19

Os socialistas revolucionários são o setor mais determinado e consciente na luta contra as classes dominantes. Essas batalhas, em todos os níveis, têm o objetivo de mobilizar as massas para a conquista do poder, para fazer a revolução.

## **2. COMO DISPUTAR AS CONSCIÊNCIAS?**



***Paulo Freire, apontava que todo o ato educativo é um ato político, e vice-versa. Ou seja, como militantes que disputamos a consciência do povo devemos assumir o papel de educadores e educadoras, construindo uma práxis, ou seja uma prática consciente, coerente com nossa visão de mundo.***

Logo, o nosso discurso não pode destoar da nossa prática, não podemos denunciar o autoritarismo dos capitalistas e nos portarmos como tais, sem sermos radicalmente democráticos nos diálogos e na construção. Nos cabe uma postura humilde, de escuta, de trocas, porque ninguém está só no mundo, nem detém o conhecimento de tudo, todos são ignorantes em algum assunto e sábios em outros. Portanto, todos têm algo a ensinar e a escuta atenta é fundamental, pois evidentemente todos também estão sempre aprendendo.

Para conquistarmos a confiança do povo temos que apresentar nossas ideias construídas a partir da percepção cotidiana do mundo, não de elevados níveis de abstração, buscar uma linguagem que reflita a realidade concreta e como enfrentá-la com os instrumentos disponíveis e estarmos dispostos a ensinar e aprender e

reaprender com as experiências do povo, com as trocas de saberes e avanço das experiências.

O grande desafio é construir em toda parte o diálogo, a construção política. Só na prática, na tentativa e erro encontraremos a forma e o conteúdo necessário para enfrentarmos os governantes e o sistema capitalistas.

### ***NINGUÉM É MELHOR QUE TODOS JUNTOS***

O militante atua sabendo que ninguém é autossuficiente e ninguém é melhor que todos juntos. São inúmeras as formas de organização coletiva. É papel do militante influenciar a todos e todas no seu local de trabalho, moradia e estudo. Historicamente os militantes se organizam nos distintos locais de trabalho e realizam o enfrentamento nas fábricas, empresas e órgãos públicos. Constroem o movimento sindical e atuam nos sindicatos, buscando democracia e organização por local de trabalho. A juventude, em especial, os estudantes secundaristas e universitários, organizam-se no movimento estudantil. Os bairros e comunidades populares organizam-se territorialmente com movimento popular. Atualmente também vêm



Assembleia da Frente Nacional de Luta por Campo e Cidade - Por Terra, Trabalho e Liberdade(FNL) em São Paulo

crescendo novos movimentos como a luta das mulheres contra o machismo e o patriarcado, o movimento negro contra o racismo estrutural, o movimento LGBTQ+ pela diversidade sexual e de gênero. O papel do partido é unificar essas lutas em um projeto comum de luta contra a exploração capitalista e inúmeras formas de opressão articuladas nesse sistema.

O trabalho militante é uma prática. É um jeito de trabalhar. É um método de trabalho. O povo é a base da sociedade e o objetivo último deste trabalho. Afinal, são as trabalhadoras e os trabalhadores que produzem tudo o que existe. É o trabalho de base militante, de conscientização e organização das bases que se faz nas comunidades, locais de trabalho, de estudo, nos assentamentos urbanos e rurais, nos movimentos sociais que pode construir a força

**“O JEITO DE FAZER É TÃO IMPORTANTE QUANTO O CONTEÚDO QUE PROPOMOS. A FORMA REVELA OU ESCONDE UM CONTEÚDO E TAMBÉM AQUI A COERÊNCIA É IMPORTANTE, POIS SE AS IDEIAS CONVENCEM, OS EXEMPLOS ARRASTAM.”**

dos trabalhadores. Pois, para nós, só o povo trabalhador, consciente e organizado, poderá tomar para si as rédeas da sua própria história e transformar a sociedade que vivemos, sendo o sujeito da história.

Agora, precisamos pensar e praticar “os jeitos de fazer”. Para nós, o mais importante é conscientizar para a auto-organização. É o caminho mais difícil, mas é o mais

democrático como o socialismo que propomos, com liberdade.

O povo precisa descobrir que o militante ou dirigente passou por um caminho que possibilitou o saber do militante ou dirigente. Só assim ele se sentirá como sujeito do processo, da luta, e assumirá as consequências das suas decisões como militante e/ou dirigente.

É o caminho mais lento, mas é o mais confiável. Como diria Zé Rainha, um conhecido líder camponês brasileiro: “Não plantamos alface, plantamos coco”. Nesse caminho, conscientizar significa:

- Revelar todos os aspectos, negativos e positivos, para que o povo possa decidir o rumo que irá tomar ou o que irá fazer;

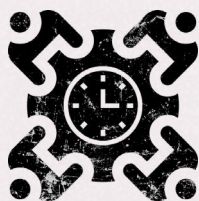
- Ajudar as pessoas a entenderem a raiz ou a causa dos problemas, e ao mesmo tempo, descobrirem a necessidade de se organizarem e se engajarem para transformar a sociedade;

- Nosso objetivo não é de curto prazo, por isso o militante precisa ter paciência e saber que temos objetivos intermediários a serem cumpridos, que levam às ações imediatas. O trabalho deve ser permanente e ininterrupto, não apenas “nas horas vagas”. Dessa forma, com todos os militantes conscientes da sua tarefa revolucionária, nosso objetivo tende a ser duradouro e os trabalhadores confiantes que só a organização e a luta lhe dão ferramentas para a sua emancipação.

## **COMO TRABALHAR COM A BASE MILITANTE E COMO TRABALHAR COM O POVO?**

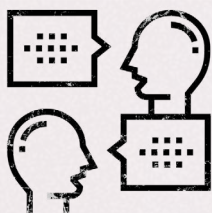
Muitas vezes nos deparamos com militantes de organizações políticas populares que tem dificuldade de fazer o trabalho de base porque querem convencer o povo da sua verdade, e não trabalhar com o povo na busca de uma síntese comum. O que buscamos é ajudar na autodeterminação do povo, não impor uma linha política. Em última instância, é um processo com muitos fluxos e refluxos.

Não podemos nunca fazer um trabalho de base pela “cúpula”, pois isso afasta o militante mais avançado do povo, e ele tenderá a querer ditar as regras de como o povo deve agir. Passam a articular por cima. Dessa forma, decidem sem consultar o povo e não se preocupam com o surgimento de novos companheiros com capacidade de ajudar na organização da luta. Por isso o nível de consciência da base precisa estar sempre em evolução. Esse é um processo vertical e horizontal ao mesmo tempo. Onde a autodisciplina para os estudos e para as ações diretas é muito importante. Cada militante político que ganha formação deve ter como tarefa número um formar equipes de trabalho, aproveitando o melhor de cada um; e como tarefa número dois formar militantes que sejam, inclusive, melhores que ele.



## COMO ORGANIZAR UMA REUNIÃO?

É comum nos depararmos entre a militância mais jovem e dos locais onde a nossa organização tem poucos militantes com a pergunta: Como organizamos uma reunião? Para isso, vamos apresentar em três partes a compreensão e organização de uma reunião política: o que é, como prepará-la e como conduzi-la.



### 1. A REUNIÃO

A reunião é um espaço onde um grupo de pessoas se encontra para avaliar, discutir e tomar decisões, portanto, uma reunião é um organismo vivo e sua intervenção é determinante para os encaminhamentos políticos. Para uma reunião ser proveitosa é preciso trabalhar bastante na sua preparação. Para que uma reunião seja eficiente precisamos:

- Definir os objetivos da reunião e preparar a pauta;
- Convocar com antecedência os participantes;
- Se a organização não tiver uma sede, procurar um local de fácil acesso e receber bem as pessoas;
- Tentar prever o horário de início e término da reunião, para

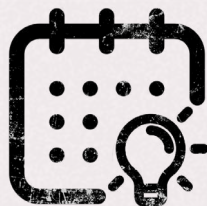
quem for participar poder se organizar;

- Garantir a participação das companheiras, muitas vezes organizando creches e atividades para seus filhos em quanto dura a reunião;
- Manter a ordem da pauta e garantir as opiniões de todas/os;
- Encaminhar democraticamente as definições com divisão de tarefas entre todas/os;
- Fazer um balanço para ver no que precisamos melhorar.

### 2. COMO PREPARAR?

A reunião deve ser preparada com antecedência. Não basta marcar dia e horário e ficar esperando ela acontecer. A reunião sempre é um organismo vivo e poderá ir para inúmeras direções, dependendo da atuação dos participantes. Por isso é muito importante seguir alguns passos:

- Formar uma boa equipe para organizar a reunião e garantir que será bem feita;
- Definir os objetivos a serem alcançados. Não podemos entrar em uma reunião sem termos clareza de onde queremos chegar – embora muitas vezes o resultado não seja exatamente o que esperamos. O mais importante é chegarmos a um resultado concreto que unifique a



nossa ação e fortaleça a organização;

- Podemos dizer que temos dois objetivos concretos em uma reunião: os objetivos gerais, que são amplos e respondem à linha política da organização; e os objetivos específicos, que atendem à demanda dos presentes ou de cada pauta;

- É sempre bom deixar um espaço para que os presentes possam acrescentar alguma pauta que não esteja elencada na reunião e/ou que não possa ser adiada;

- Quanto mais distribuirmos tarefas, maior será a participação e capacitação das pessoas envolvidas, ou seja, mais útil será a reunião.

### **3. DURANTE A REUNIÃO**

A reunião, como vimos, começa na preparação e divide-se em diferentes momentos.

- Recepcionar cada pessoa que chegar na reunião, geralmente elas não chegam ao mesmo tempo. Dar uma atenção especial aos novos para que não fiquem dispersos pelo motivo de não conhecerem bem a organização e as outras pessoas. A equipe que organizou a reunião pode ficar com essa tarefa;

- Fazer a abertura da reunião. A abertura já deve estar com o objetivo previamente organizado e adaptado ao número de participantes. Sempre abrimos a reunião colocando aspectos da realidade para que todos possam

observar e sintonizar os sentidos em busca da unidade e da antecipação do objetivo que queremos alcançar coletivamente;

- Se for uma reunião grande, o melhor é compor uma mesa com mais de uma liderança. Se for uma reunião pequena basta que alguém faça uma explicação rápida dos objetivos do encontro;

- Se na reunião tivermos participantes que não se conhecem, é importante deixar um momento para que todos possam dizer seus nomes, de onde vem e o que fazem, para criar uma identificação do grupo. Se os militantes já se conhecem, é importante fazer uma apresentação das tarefas e do desenvolvimento delas, para que todos possam se apropriar do informe e possam ajudar no caso de necessitar algum reforço. Após fazer essa abertura, mais ou menos prolongada, conforme o caráter da reunião, dá-se início às discussões.

- Quem irá coordenar a reunião começa com a apresentação ordenada da pauta definida. A forma de apresentar os pontos de pauta depende da capacidade e iniciativa do coordenador. É muito importante que todos entendam os pontos que serão discutidos para uma boa dinâmica da reunião, e para a aprovação da pauta;

- O coordenador deve organizar com os participantes a divisão de tarefas, marcar o tempo das falas, disciplina e demais questões inerentes à reunião;



- O coordenador tem a tarefa de apresentar o ponto junto com o objetivo que se quer alcançar com a discussão e estabelecer a forma (método) de debater;

- Abre a discussão, orienta para que as falas sejam feitas por ordem de inscrição, limitando o tempo se necessário. O coordenador deve ficar atento para ir pegando as propostas de encaminhamentos durante as falas.



#### **4. APRESENTAÇÃO E APROVAÇÃO DAS PROPOSTAS**

Terminado o tempo de discussão de cada ponto,

o coordenador deve expor os encaminhamentos das propostas expressas na reunião. Não havendo acordo em algum ponto, os respectivos responsáveis devem esclarecer mais ou defender sua proposta que, na medida que forem sendo esclarecidas, vão a votação. No caso de serem propostas complementares, o coordenador deve organizar a síntese e encaminhar.

Saber distribuir as tarefas, levando em conta a capacidade de cada um, é muito importante para que os encaminhamentos sejam concretizados. Por exemplo: se foi encaminhado na reunião que faremos uma mobilização de massas, significa que teremos que organizar um plano com todos os detalhes para que a atividade aconteça, tirando uma equipe de

responsáveis pela tarefa.

Para encaminhar o encerramento da reunião, é necessário que o coordenador estabeleça a seguinte ordem para sabermos se a reunião valeu a pena ou não:

- Ler as conclusões, retomando os pontos, relatar as conclusões alcançadas e os responsáveis das tarefas. A forma de aprovação pode ser levantando a mão ou contando os votos se houver divergências;

- O coordenador deve estar atento se os objetivos foram atingidos e alertando os demais para que observem para que não fiquem dúvidas. O que já é uma forma de avaliação da reunião;

- Se já existir uma sistemática de reuniões é bom já sair com a próxima marcada. Caso não exista essa regularidade é bom falar que serão avisados da data e horário da próxima.

Sempre deve haver o encerramento da reunião. Por isso, a equipe ou pessoa encarregada deve assumir a tarefa de encerrá-la sempre com a preocupação de motivar os participantes em suas tarefas.

Os resultados e conclusões devem ser produto da elaboração coletiva. Uma reunião política não é uma palestra, mas uma equipe de trabalho em atividade.

Em geral, as reuniões se tornam mais agradáveis se, depois delas, houver uma confraternização entre os militantes. A vida não é só política e os laços de companheirismo sempre nos fazem mais fortes para lutar.

## 3. ESTADO E DOMINAÇÃO

***Em primeiro lugar, é importante definirmos que o Estado burguês não é algo neutro. Ele é o resultado de processos de luta que conformam Blocos no Poder e instituições político-jurídicas destinadas a manter a ordem e os negócios dos capitalistas.***

Sem que haja uma mudança em sua natureza de classe, o Estado pode até fazer concessões aos de baixo (dependendo da força de suas lutas, nunca por vontade própria), com aumentos de salários, bolsas, auxílios emergenciais, concessão de alguns direitos, mas serve essencialmente para manter a dominação política da classe dominante economicamente. Como muito bem definiu Rosa Luxemburgo, a igualdade jurídica nada mais é do que a falsa aparência da desigualdade social. Em poucas palavras, não é verdade que somos iguais perante à lei. O Estado é o aparato de dominação de uma classe sobre as outras.

A dominação política, entretanto, se dá a partir da articulação de duas formas de ação do Estado e constitui-se de instituições correspondentes a estas ações:

a) O uso da força ou a Coerção, que são formas violentas e intimidatórias de manutenção da ordem política e econômica, o que confere ao aparato militar e policial do

Estado burguês o monopólio sobre a violência considerada legítima (ou legal). Guerras, violência policial e repressão são exemplos da violência estatal justificada pela necessidade de manter esta ordem injusta. Mas a dominação nunca se dá exclusivamente pela força, ainda que ela esteja sempre presente.

**“NÃO É VERDADE QUE SOMOS IGUAIS PERANTE À LEI. O ESTADO É O APARATO DE DOMINAÇÃO DE UMA CLASSE SOBRE AS OUTRAS.”**

b) O Consenso ou Convencimento também são armas importantes usadas pelas classes dominantes para manter seu poder sobre a imensa maioria do povo. Como disse certa vez Simone de Beauvoir, “o opressor não seria tão forte se não tivesse cúmplices entre os próprios oprimidos”. Se trata de um processo inconsciente no qual estruturas de reprodução das ideias dominantes levam os de baixo a acreditarem naquilo que os prejudica e os mantém sob o regime da exploração de seu trabalho.

Ao longo da experiência histórica, dependendo da força da luta entre as classes, cada instituição ganha mais ou menos peso no Estado, formando o que chamamos

de Regime Político. Quando está mais ameaçada, a classe dominante utiliza mais da coerção e da violência, conferindo mais importância no interior do bloco no poder às forças militares e paramilitares, são as chamadas ditaduras ou regimes políticos autoritários.

Quando a situação de dominação é mais confortável para sua hegemonia, a classe dominante menos contestada nas lutas de massas e/ou em um contexto de estabilidade econômica, utiliza mais do convencimento e suas estruturas de reprodução no interior dos dominados. O parlamento é uma dessas instituições de construção do consentimento. Ele é destinado a convencer o povo de que a ditadura do capital é na verdade uma democracia para todos. Mas ele também é produto da luta da classe trabalhadora, pois quando olhamos para o passado vemos que sequer esta aparência democrática teria sido conquistada sem o sangue dos que ousaram lutar e venceram. Para os capitalistas não importa a forma em que se apresenta o Estado, o que



importa é se ele representa e garante os seus lucros.

As e os militantes, entretanto, lutam permanentemente pelas liberdades democráticas para garantir as melhores condições de luta e, para isso, constroem unidades de ação pontual com as mais diversas forças políticas, incluindo os partidos burgueses que estejam contra as ditaduras. No entanto, isso só pode se dar quando e onde estiver garantida sua independência de classe, ou seja, sua liberdade de crítica e autonomia de atuação frente à classe dominante. Os socialistas revolucionários